

FARO

Empresário condenado por crime contra a natureza pág. 6

Loja do Cidadão atendeu mais de um milhão desde a inauguração

Secretário de Estado promete trazer mais serviços para a instituição

A LOJA DO CIDADÃO DE FARO já atendeu mais de um milhão de pessoas desde que foi inaugurada, em 2009, e deverá alargar os seus serviços, revelou o secretário de Estado adjunto do ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares.

Falando no final de uma visita à Loja, inaugurada a 3 de Abril de 2009, **Feliciano Barreiras Duarte** afirmou que só no ano passado, aquela estrutura - a única Loja do Cidadão do Algarve - atendeu 336 mil pessoas.

“Vamos trazer para a Loja outro tipo de serviços públicos e operacionalizá-la para que ela esteja à altura das necessidades”, disse, precisando que “há serviços públicos



Secretário de Estado visitou Loja do Cidadão da capital algarvia

espalhados pela cidade [de Faro] que faz todo o sentido que se equacione a possibili-

dade de virem para aqui”.

O secretário de Estado re-
futeu que o Governo tenha

qualquer intenção de limitar a modernização administrativa em curso, sublinhando, contudo, que está a ser feita uma avaliação loja a loja entre a rede de 32 estabelecimentos congêneres a nível nacional.

REDE DE LOJAS DO CIDADÃO VAI SER ALARGADA

Feliciano Barreiras Duarte afirmou que o Executivo quer alargar a rede e considerou prioritária a modernização administrativa que esse alargamento representa, considerando que Portugal constitui, nesse aspecto, “um país com boas práticas”, que brevemente serão “exportadas” para o México, Brasil e Hungria, através de protocolos a estabelecer.

Sobre a rede nacional, o governante confirmou que a Loja do Cidadão dos Restauradores “passará” em breve para o Saldanha porque representa um encargo para o Estado de 600 mil euros por ano e revelou que a nova loja terá um custo quase nulo.

Na passada semana, em Lisboa, o membro do Governo anunciou o fecho da Loja dos Restauradores devido à despesa e ao facto de ser uma das estruturas de atendimento com maior número de queixas entre as 32 existentes do país, mas não deu a certeza quanto à mudança para os Restauradores.

O secretário de Estado negou que haja qualquer

intenção simbólica no facto de a visita ter decorrido num dia de Carnaval em que o Governo não deu tolerância de ponto aos funcionários públicos.

Já **Macário Correia**, que acompanhou a deslocação, justificou a não concessão de tolerância aos funcionários da Câmara de Faro com razões éticas relacionadas com a dívida de 30 milhões de euros do município.

“Seria eticamente incorrecto que eu estivesse com os funcionários da câmara a descansar e a apanhar sol, enquanto aqueles a quem devo dinheiro estão a trabalhar”, sustentou.